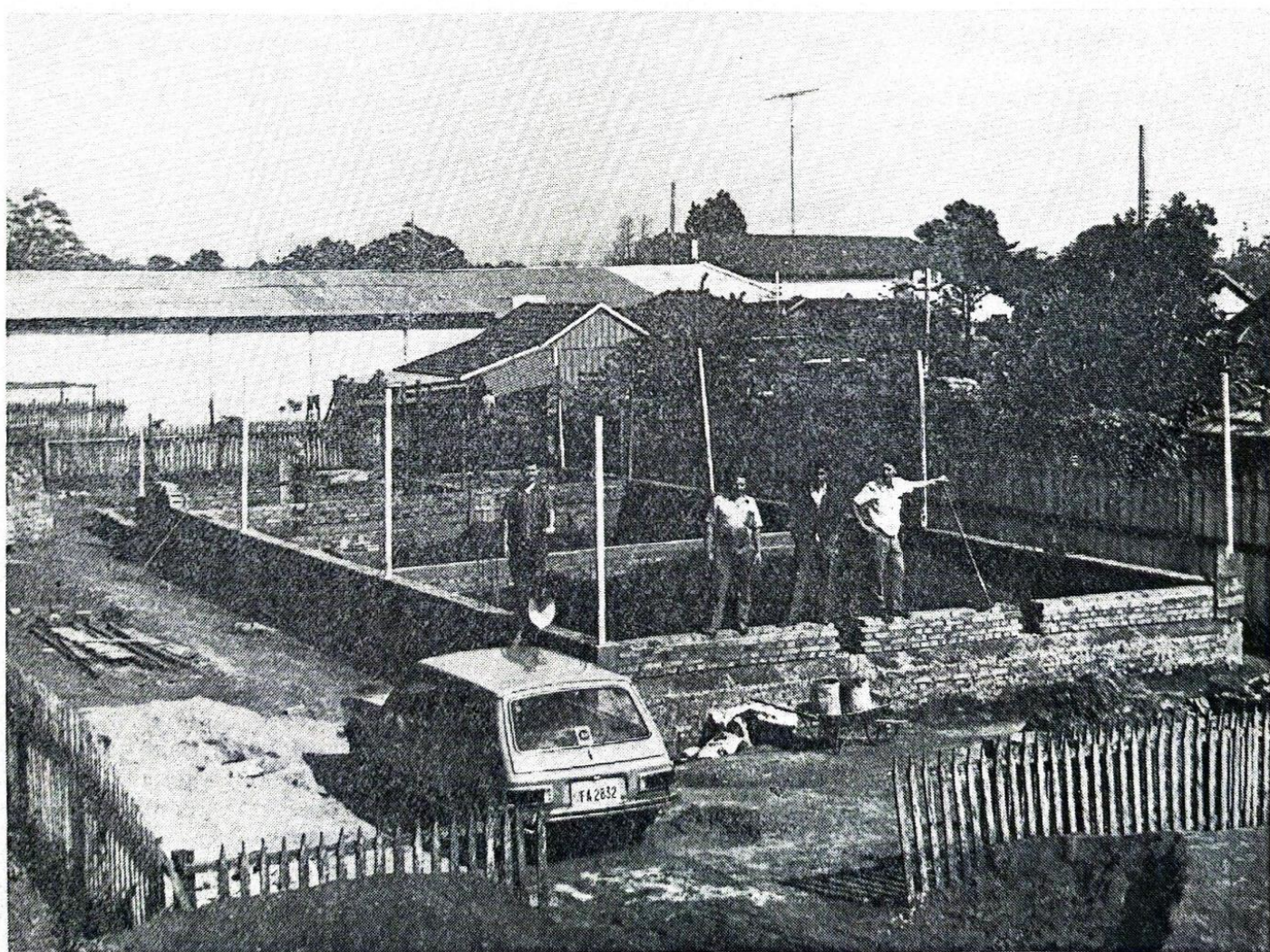
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXVI — MAIO-JUNHO/76 — N.º 3

EDITORIAL

O Espiritismo Avança

Satanás pode muito bem ser representado por um grande comerciante que tem à sua disposição mercadorias para agradar a quase todos os gostos dos mais diversificados e exigentes clientes.

Se há cinqüenta anos alguém dissesse que o espiritismo alcançaria as proporções atuais, tal profeta seria considerado simples capadócio. Lembro-me de que, quando criança, o povo votava verdadeiro desprezo à macumba, à umbanda, à quimbanda, aos candomblés, terreiros, catimbós, xangôs — nomes diferentes para a mesma mercadoria.

Quem diria que os terreiros de candomblés da Bahia e de xangô do Pará seriam transformados em atrações turísticas?

Quem diria, há alguns anos atrás, que o Rádio e a Televisão, instrumentos capazes de atingir, em seus próprios lares, milhões de seres humanos simultaneamente, seriam meios tão eficientes para introduzir o espiritismo — seja sob qual etiqueta aparecer — nos lares, nos meios humildes e elevados?

É assustadora a penetração do espiritismo em todas as camadas sociais. As músicas que atualmente alcançam maior sucesso entre a população estão pejadas de assuntos "afro--cubanos", "rainha do mar", "sereia", iemanjá", etc. Os livros mais vendidos no território nacional e no exterior são de autores que freqüentam com assiduidade os "terreiros" de umbanda.

E a técnica satânica, aliada a uma experiência de seis mil anos lidando com a raça humana e pesquisando suas inclinações e seus gostos, não conhece concorrência. Para cada tipo de pessoa, o arqui-inimigo usa um recurso. Para a população grosseira, inculta, ignorante, ele usa a macumba, o xangô, o catimbó, etc; com a classe culta ele é bem sucedido ao usar o "alto espiritismo", a "mesa branca", o "exoterismo", a teosofia, o hipnotismo e a parapsicologia — cuja principal preocupação é convencer os homens da inexistência do diabo, atribuindo fatos sobrenaturais a simples poderes da mente humana. As "curas milagrosas" conseguem quase total sucesso propondo, ao povo que não deseja abandonar seus vícios, cura incondicional, bastando "colocar um copo d'água sobre o rádio" que transmite a "poderosa mensagem".

Para os "crentes", a antiga serpente aparece usando desrespeitosamente o nome do Espírito Divino. Os movimentos carismáticos estão penetrando em quase todas as igrejas da cristandade, não excluindo mesmo a organização católica romana.

Na própria igreja de Deus, o "acusador dos irmãos" pretende introduzir certos elementos capazes de ser entusiasmados com músicas que agitam o sistema nervoso central. Já ouvi a sugestão de que os nossos irmãos deviam ser "animados", como os pentecostais. Mesmo alguns belos hinos "spirituals" estão preparando terreno para que mensagens que apelam para os sentidos envolvam alguns que não estão seriamente "olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé."

É mister que estejamos "apercebidos também", seguindo o conselho do Mestre, para que os enganos destes últimos dias não nos emaranhem. Precisamos usar contínua e constantemente o colírio do discernimento espiritual a fim de que "o diabo, Satanás, a antiga serpente, que desceu à Terra com grande ira, sabendo que dispõe de pouco tempo" não tenha sucesso em envolver-nos com os enganos sutis acobertados sob múltiplas aparências.

D. P. Silva

Ano XXXVI - Maio-Junho/76 - N.º 3

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Juracy J. Barrozo

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

CAPA: CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE ITAPORÃ, MT.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Itabaiana,559 Telefone 292-0740 - Belenzinho - São Paulo - SP.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 229-9296 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 22-7813 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 21-097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul — C. P. 40-0075 — Taguatinga — DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

Notícias do CAMIN

João Tavares Santana

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." Mt 24: 14.

Deus, em Seu grande amor, providenciou diversos meios para salvar almas deste mundo imerso no pecado.

A pregação da terceira mensagem angélica, ao mundo atual, se destaca como o mais importante conjunto de verdades usado pelo Céu para levar ao mundo a esperança da salvação.

No Camin (Campo Missionário Norte) esta cadeia de verdades está sendo difundida em raios brilhantes, e muitas almas honestas têm-se decidido a lutar na defesa da "fé uma vez dada aos santos."

Templo de Belém, Pará, e dependências onde funciona a sede do Campo Missionário Norte.

Em julho de 1975 realizamos uma festa campal em Cadelândia, uma cidade do Maranhão. No planejamento da acomodação do povo, tentamos assemelhar-nos ao antigo Israel. A um lado e outro do terreno foram erguidas cabanas formando uma vila bem organizada. No meio havia um local para reuniões. A cozinha foi feita de folhas de coqueiro. Depois de estarem prontos todos os preparativos, irmãos de todas as partes começaram a chegar.

Cada família que chegava ocupava uma cabana. Cada cabana tinha seu nome bíblico (Éfeso, Macedônia, Capernaum, etc). Minha cabana chamava-se Jerusalém.

As conferências duraram 8 dias. As reuniões públicas eram realizadas à noite. A assistência aproximava-se a 1000 pessoas. Nessa oportunidade também foi realizado um curso de colportagem com a presença dos irmãos Antônio Salas, então diretor do Depto. de Colportagem da União, e Benedito Gomes da Cruz, diretor de Colportagem do Camin. Esse curso inspirou muito ânimo aos colportores.

No fim de cada conferência, dávamos a oportunidade ao povo para que fizessem suas perguntas a respeito do assunto apresentado e na noite seguinte respondíamos através do serviço de alto-falante.

Foram enviadas inúmeras e diversas perguntas. Ao ser anunciado que na noite seguinte daríamos a resposta pelo alto-falante, a atenção do povo era chamada para voltarem às conferências, fazendo com que, todas as noites, os lugares fossem inteiramente ocupados, inclusive o pátio.

O povo ficou maravilhado com todas as verdades expostas e o comentário na cidade girava em torno do encontro que, para eles, era novidade.

O resultado do trabalho ali foi maravilhoso: 10 famílias interessaram-se pela verdade. Para congregar esses novos conversos, alugamos um pequeno salão, que ficou superlotado. Compramos então uma casa para sediar a obra naquela cidade.

Damos graças a Deus porque Ele nos deu mais esta oportunidade de espalhar o Evangelho, e por esclarecer tantas almas com os preciosos raios da verdade.

Defronte ao nosso arraial, morava o delegado da cidade, e quando ele viu tão grande aglomeração de pessoas, tanto de irmãos como de pessoas não crentes, ficou apreensivo, temendo que algum ato agressivo ou criminoso fosse praticado, pois o programa estava sendo executado dia e noite. Contudo, sob a constante proteção divina, nos dias que passamos juntos só houve regozijo, cânticos de alegria pelo povo, e um encontro verdadeiramente fraternal, isento de qualquer intriga, ou desentendimento.

Quando chegamos ao término da nossa festa, o delegado disse, cheio de admiração: "Nunca pensei que no mundo ainda houvesse um povo assim; estou maravilhado por ver o vosso procedimento durante estes dias, pois com tanta aglomeração de gente, dia e noite, não houve nenhum desentendimento, como tem ocorrido entre algumas outras congregações, mesmo religiosas!. . ."

No período compreendido entre dezembro de 75 e janeiro de 76, houve no Camin três importantes conferências distritais: em Imperatriz, Maranhão; Belém, Pará; e em Manaus, no Amazonas. Nessas conferências estiveram presentes o atual Presidente da União, pastor Juracy J. Barrozo, acompanhado de outros irmãos que estão à frente de alguns Departamentos na Obra.

As conferências foram animadíssimas e muitas almas estão muito contentes porque em seus corações brilhou a luz da pura verdade.

Concretizando o plano de construção de um templo em Imperatriz, aproveitamos a presença do pastor J. J. Barrozo e, nessa ocasião, foi lançada a pedra fundamental de um novo templo nesta localidade. A construção já (agora) se acha em fase de acabamento, e nossos irmãos estão-se reunindo nela.

Pretendemos realizar, na ocasião da inauguração do templo, um congresso de jovens.

Por ocasião da conferência em Belém, Pará, reuniu-se a comissão do Camin para tratar dos assuntos gerais da obra neste Campo. O irmão Anísio José Nascimento foi consagrado ancião para a região de Imperatriz, e o irmão Rafael Borges para diácono, sendo ele um colportor.

A cerimônia de consagração de ambos se deu no dia 8 de fevereiro do corrente ano na igreja de Axixá, em Goiás.

Houve uma assistência muito grande, o templo ficou superlotado e muitas almas ficaram maravilhadas pois nunca haviam visto uma tão solene cerimônia.

Que Deus nos ajude, animando-nos a abreviar a volta de Cristo, trabalhando com afinco na obra de salvar almas.

EXPERIÊNCIAS NO CAMPO PARANAENSE

Onias Pessoa de Luna

Faz mais de um ano a Diretoria da Apasca me incumbiu da liderança do trabalho missionário no Oeste Paranaense, com sede em Cascavel. Radiquei-me com minha família naquela cidade, de onde, com a ajuda de Deus, venho atendendo às necessidades da obra evangélica naquela próspera região do Estado do Paraná, que abrange: Matulândia, As Ruas, Céu Azul, Cinco Mil, Nova Ipira, Toledo, etc., e mesmo Foz do Iguaçu e Assunción (Paraguai).

Quando chegamos a Cascavel, em março de 1975, os irmãos Maurício Ferreira e João Batista e suas famílias, voluntários missionários, constituiam a nossa congregação naquela cidade. Reuniam-se numa das casas de família. Os interessados que iam aparecendo eram atendidos na medida do possível. Almas sinceras e fervorosas foram recebendo e obedecendo à Verdade e agora a nossa Escola Sabatina consta de 46 membros, reunindo-nos num salão alugado.

Visitou-nos o ir. Antônio Costa Rocha que, ao ver a necessidade de um local para nossas reuniões, decidiu alugar um local adequado, e agora celebramos nossos cultos aos domingos, quartas e sábados.

O ir. Maurício doou um terreno de 735 m² para a construção de nosso templo e casa pastoral. Graças à colaboração voluntária de nossos irmãos de Umuarama, Prudentópolis, Cascavel e adjacências, demos início à construção. A casa pastoral já está pronta e a edificação do templo está em andamento. As promessas de Isaías 41:9, 10, estão se cumprindo literalmente em nossa experiência.

Na cidade Nova Associação, o ir. Bartapelli deu-me o endeço de um adventista a quem havia visitado no hospital da Santa Casa e que morava em São Sebastião do Oeste. Com um irmão de Cinco Mil fomos fazer aquela visita. Era sábado, e chegamos antes do início da Escola Sabatina. Procuramos identificar a pessoa que nos fora indicada entre os ASD. Assim que souberam que éramos reformistas, começando pelos dirigentes, insultaram-nos e até nos empurraram, possuídos do mesmo espírito do povo judeu quando Pilatos lhes perguntou: "Que farei de Jesus, chamado o Cristo"?

Confiamos na promessa de Is 41:11, que reza:

"Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritarem contra ti; tornar-se-ão nada, e os que contenderem contigo perecerão." E, em 1TSM:178, está escrito: "Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem a todos uma fonte de felicidade, cuja altura e profundidade, comprimento e largura são incomensuráveis. É Cristo em nós uma fonte de água que salta para a vida eterna. Fonte contínua da qual o cristão pode beber à vontade, sem nunca a exaurir."

Fomos almoçar na casa da família Miotto à qual procurávamos. Lá fomos bem recebidos, graças a Deus. A seguir

tivemos a oportunidade de apresentar a verdade a umas 15 pessoas que nos ouviram com muita atenção. Fizeram-nos muitas e interessantes perguntas acerca de nossa fé, do Remanescente, do Movimento de Reforma. Posteriormente, chamaram outro pastor para ajudar ao pastor de Cascavel, e com a visita do ir. Edison de Carvalho que veio de Curitiba, três pessoas, inicialmente, decidiram-se para o Movimento de Reforma na cidade de S. Sebastião. Isto foi trabalho do Espírito Santo.

Outro caso que muito nos impressiona é o do ir. Benedito Leandro, de Formosa do Oeste. Este irmão, antes de conhecer-nos, tinha assistido a um estudo apresentado por uns desertores da Reforma, em Assis Chateaubriand. Ao ver tantas acusações contra a Reforma lembrou-se de Cristo e decidiu conhecer-nos, pois tinha lido nos livros do Espírito de Profecia acerca da Reforma.

E, agora, dito irmão colabora e se regozija em cooperar e trabalhar na verdadeira igreja de Deus. Ele está trabalhando na cidade de Formosa.

No Paraguai, Deus também nos abriu as portas. Uma família da "promessa" e uma católica, depois de estudo na presença dos seus dirigentes, já-se decidiram para a Reforma.

A equipe Arautos da Verdade está fazendo um maravilhoso trabalho em nosso campo. O Curso Bíblico, igualmente, nos está ajudando eficazmente em nosso contato com o público.

Damos graças a Deus pelas sucessivas vitórias que nos vem concedendo no trabalho de ganhar almas de todas as denominações em diversos lugares da vizinhança de Cascavel.

Extrato da Ata da 1.ª Assembléia Geral Ordinária da Soc. de Promoção Social «O Bom Samaritano»

Conforme convocação publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, foi realizada, no dia 7 de março do corrente, a reunião da primeira assembléia geral ordinária da Sociedade de Promoção Social "O Bom Samaritano".

O irmão José Policarpo da Cruz, departamental da Sociedade, deu as boas vindas aos sócios e aos assistentes, e solicitou ao primeiro secretário que fizesse a chamada dos demais componentes da diretoria.

Realizou-se um culto de ações de graças pelo que se pôde fazer até a presente data. Ato contínuo o secretário leu os Estatutos Sociais até então em vigor.

Em segunda convocação, na igreja da Vila Matilde, com a maioria dos sócios, conforme lista de chamada, deu-se início ao pleito, que tinha por finalidade eleger os componentes da nova diretoria para o biênio 76/77.

Após o escrutínio, todos os presentes voltaram à sala da reunião, sendo que foram propostos para votação geral e aprovados pela maioria os nomes dos seguintes irmãos:

José Policarpo da Cruz — Presidente.

Carlos Lourenzani — Vice-Presidente.

Isaías Siqueira Lima — 1.º Secretário.

Edgard Carlos Luup — 2.º Secretário.

Wilson Assis Dias — 1.º Tesoureiro.

Léa Aquino Santos — 2.º Tesoureiro.

Aderval Pereira da Cruz — Diretor sem designação.

São Paulo, 10 de março de 1976.

Isaías S. Lima

N. R. Nas atividades deste Departamento foram especificados os produtos que os angariadores não devem disseminar: todos os doces que contenham leite (Decisão da União n.º 181, de dezembro de 1975).

Nossa Influência

Dale Rogers
(Canadá)

"Somos o bom cheiro de Cristo nos que se salvam e nos que se perdem."

No Evangelho de Marcos, no terceiro capítulo, versos 13 e 14, deparamo-nos com Cristo ordenando os doze para uma especial missão, a fim de que pudesse enviá-los a pregar. "E subiu ao monte, e chamou para Si os que Ele quis; e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar".

Em Atos dos Apóstolos, o Dr. Lucas apresenta uma cena de caráter semelhante: Paulo e Barnabé sendo comissionados para pregar a palavra: "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo, para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram." Atos 13:2, 3.

Nesses exemplos citados, as pessoas comissionadas para pregar o Evangelho foram, primeiramente, ordenadas. Muitos de nós somos propensos a pensar que, por não termos sido consagrados com a imposição das mãos, não podemos ser pregadores ou não devemos fazer nada para ajudar outros no caminho da Verdade ou que não possamos ajudar alguém em sua experiência cristã; contudo, todos somos pregadores, quer sejamos ordenados ou não, e isso através da influência que exercemos sobre os que nos rodeiam. E nossa influência ou está ajudando outros em sua experiência cristã ou estorvando aqueles com quem entramos em contato. E muitas vezes não nos conscientizamos da importância da influência que exercemos sobre os outros.

Consideremos a vida de Salomão e observemos algumas lições acerca da sua e da nossa influência. É certo que não somos reis ou rainhas, contudo, os mesmos resultados são observados.

À medida que o rei Davi envelhecia e Salomão era preparado para assumir o trono de Israel, Davi deu a Salomão alguns bons conselhos que foram escritos para nosso benefício. Ei-los: "E aproximaram-se os dias da morte de Davi; e, deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo: Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem. E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos Seus caminhos, e para guardares os Seus estatutos, e os Seus mandamentos, e os Seus juízos, e os Seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares." 1 Reis 2:1-3.

Qual foi a reação de Salomão a esses conselhos? Encontramos a resposta em 1 Reis 3: 5-14. "E em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos; e disse-lhe Deus: Pede o que quiseres que te dê. E disse Salomão: De grande beneficência usaste Tu com Teu servo Davi meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a Tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia. Agora, pois, ó Senhor meu Deus, Tu fizeste reinar a Teu servo, em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar. E Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão. A Teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este Teu tão grande povo? E esta palavra pareceu boa aos olhos

do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa. E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir coisas de juízo, eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias. E, se andares nos Meus caminhos, guardando os Meus estatutos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias". Nessas palavras Salomão pediu a Deus sabedoria para compreender os Seus mandamentos a fim de que ele cumprisse sua missão de acordo com a vontade divina e exercesse uma positiva influência sobre todos os que entrassem em contato com ele.

"Os que ocupam hoje posições de responsabilidade devem procurar aprender a lição ensinada pela oração de Salomão. Quanto mais alta a posição que um homem ocupa, quanto maior a responsabilidade que tem de levar, mais ampla será a influência que exerce e maior sua necessidade de dependência de Deus. Deve lembrar-se sempre que com o chamado para o trabalho, vem o chamado para andar circunspectamente perante seus companheiros. Deve ele permanecer ante Deus na atitude de um discípulo. A posição não dá santidade de caráter. É por honrar a Deus e obedecer a Seus mandamentos que o homem se torna verdadeiramente grande." PR:30, 31.

Através desse texto inspirado é-nos dito que, quanto mais alta a posição que ocupamos e quanto mais elevada nossa responsabilidade, tanto maior será nossa influência, para o bem ou para o mal.

Em 1 Reis 3:16-28 é narrado um fato ocorrido no princípio do reinado de Salomão, no julgamento de duas mulheres.

"E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei e temeu ao rei; porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça." E a influência de Salomão havia ido tão longe, mesmo além das fronteiras de Israel, pois em 1 Reis 10: 1-9 le-

mos acerca da rainha de Sabá que, tendo ouvido da fama e da sabedoria de Salomão, decidiu visitá-lo e fazer uma prova que confirmasse o que ela ouvira.

"No final de sua visita, a rainha havia sido tão completamente instruída por Salomão quanto à Fonte de sua sabedoria e prosperidade, que foi constrangida, não a exaltar o agente humano, mas a exclamar: 'Bendito seja o Senhor teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre, por isso te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.' 1 Reis 10:9. Esta a impressão que Deus designara fosse feita sobre todos os povos. E quando 'todos os reis da Terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria, que Deus lhe dera no seu coração' (1 Crônicas 9:23). Salomão, por algum tempo honrou a Deus reverentemente, indicando-lhes o Criador dos Céus e da Terra, o Soberano do universo, o Todo-sábio." PR:67, 68. E isso está também ao nosso alcance em nossa esfera de influência, seja grande ou pequena.

"O nome de Jeová foi grandemente honrado durante a primeira parte do reinado de Salomão. A sabedoria e justiça reveladas pelo rei deram testemunho a todas as nações da excelência dos atributos do Deus que ele servia. Por algum tempo Israel foi a luz do mundo, revelando a grandeza de Jeová. Não era na sua preeminente sabedoria, fabulosas riquezas, ou no vasto alcance do seu poder e fama que repousava a verdadeira glória do início do reinado de Salomão; mas na honra que ele levava ao nome do Deus de Israel, mediante sábio uso dos dons do Céu." PR:32, 33.

Infelizmente Salomão não perseverou na posição em que exercera tão boa influência. Em 1 Reis 11:4 encontramos que uma das principais razões de sua fragorosa queda foi a má influência de suas esposas idólatras.

"... Elevado ao pináculo da grandeza, cercado com dádivas da fortuna, Salomão sentiu-se aturdido, perdeu o equilíbrio, e caiu. Constantemente exaltado pelos homens do mundo, foi finalmente inábil para resistir à lisonja de que era alvo. A sabedoria que lhe fora confiada para que glorificasse ao Doador, encheu-o de orgulho. Permitiu finalmente que os homens falassem de si como do mais digno de louvor pelo inigualável esplendor do edifício planejado e construído para honrar o 'nome do Senhor Deus de Israel.'" PR:68.

Eis outra razão que causou a queda de Salomão: exaltação do homem, em lugar de Deus a Quem é devida toda glória.

"Por fim o Senhor, por intermédio de um profeta, enviou a Salomão a assustadora mensagem: 'Pois que houve isto em ti, que não guardaste o Meu concerto e os Meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo. Todavia nos teus dias não o farei, por amor de Davi teu pai; da mão de teu filho o rasgarei.' 1 Reis 11:11, 12.

"Despertado como de um sonho por esta sentença de juízo pronunciada contra si e sua casa, Salomão com a consciência ativada começou a ver sua estultícia em sua verdadeira luz. Afligido em espírito, com a mente e corpo debilitados, ele se voltou fatigado e sedento das rotas cisternas terrenas, para beber uma vez mais da Fonte da vida. Para ele afinal a disciplina do sofrimento tinha realizado sua obra. Longo tempo tinha ele sido acossado pelo temor de completa ruína, pela incapacidade de abandonar a insensatez; mas agora discerniu, na mensagem dada, um raio de esperança. Deus não o havia abandonado por completo, mas estava pronto a libertá-lo do cativeiro mais cruel que a sepultura, e do qual não tivera poder para se libertar a si mesmo.

"Agradecido, Salomão reconheceu o poder e a amorável bondade dAquele que 'mais alto é do que os altos' (Ecles. 5:8); em penitência ele começou a retroceder seus passos de onde tinha caído tanto, para o exaltado plano de pureza e santidade. Ele não poderia jamais esperar escapar dos ruinosos resultados do pecado; jamais poderia libertar sua mente de toda lembrança da conduta indulgente para consigo mesmo que havia seguido; mas empenhar-se-ia com fervor em dissuadir outros de irem atrás dos desvarios. Confessaria humildemente o erro de seu procedimento, e ergueria a voz em advertência para que outros não se perdessem irremissivelmente em virtude das influências para o mal

que ele tinha posto em operação." PR:77, 78.

"O arrependimento de Salomão foi sincero; mas o dano que o exemplo de suas más práticas produzira não podia ser desfeito. ..." Idem:85.

"Entre as muitas lições ensinadas pela vida de Salomão, nenhuma é mais fortemente salientada que o poder da influência para o bem ou para o mal Restrita como possa ser nossa esfera de ação, ainda exercemos uma influência para prazer ou para ais. Além de nosso conhecimento ou controle, ela atua sobre outros na forma de bênção ou maldição. Pode estar carregada com a melancolia do descontentamento e egoísmo; ou envenenada com a infecção mortal de algum pecado acariciado; ou pode estar saturada com o vivificante poder da fé, coragem e esperança, e dulcificada com a fragrância do amor. Mas ela será poderosa sem dúvida para o bem ou para o mal." Idem:85, 86.

"De tais exemplos devemos aprender que em vigiar e orar encontra-se a única salvaguarda, tanto para os jovens como para os idosos. Não repousa a segurança em posições exaltadas e em grandes privilégios. Durante muitos anos pode uma pessoa ter gozado genuína experiência cristã, mas ainda está exposta aos ataques de Satanás. Na batalha contra o pecado de dentro e as tentações de fora, até mesmo o sábio e poderoso Salomão foi subjugado. Sua queda nos ensina que, sejam quais forem as qualidades intelectuais de um homem, ou quão fielmente possa haver ele servido a Deus no passado não pode nunca em segurança confiar na sua própria sabedoria e integridade." Idem:82.

No livro Parábolas de Jesus, 339, 340, é descrita a influência de nossas palavras, atos, vestuário, etc: "Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem conseqüências para o bem ou para o mal, que ninguém pode computar. Todo impulso assim comunicado é uma semente que produzirá sua colheita. É um elo na longa cadeia de eventos humanos que se estende não sabemos até onde. Se por nosso exemplo ajudamos a outros na formação de bons princípios, estamos-lhes dando a capacidade de fazer o bem. Eles, por sua vez, exercem a mesma influência sobre outros, e estes sobre terceiros. Assim, por nossa influência inconsciente, podem ser abençoados milhares."

Noutra parte a ir. White, escreve:

"... Cada vida é uma luz que ilumina e alegra o caminho de outros, ou uma negra e desoladora influência que tende para o desespero e a ruína. Nós conduzimos outros ou para cima, para felicidade e vida imortal, ou para baixo, para a tristeza e morte eterna. E se por nossas obras fortalecemos ou pomos em atividade as faculdades más dos que estão ao nosso redor, compartilhamos de seu pecado." PR:94.

Essas duas importantes afirmações acerca de nossa influência deixam claro que, se por um lado podemos ajudar outros no desenvolvimento de bons princípios, por outro lado não podemos deixar de considerar o mal que outros podem fazer em virtude de nossa má influência.

"... Nenhum de nós pode ocupar uma posição neutra; nossa influência se exercerá pró ou contra. Somos agentes ativos de Cristo, ou do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos." 1TSM:444.

"De todos os pecados que Deus punirá, nenhum é mais ofensivo à Sua vista do que aquele que acoroçoa outrem a fazer o mal." PP:331.

Vejamos o que nossa influência é capaz de fazer: "O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e pia, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Ele cooperamos na obra de salvar almas. Somente revelando em nossa vida o Seu caráter é que podemos com Ele colaborar.

"E quanto mais vasta a esfera de nossa influência, tanto maior bem podemos fazer. Quando os que professam servir a Deus seguirem o exemplo de Cristo, praticando na vida diária os princípios da lei, quando todos os seus atos testemunharem de que amam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, então

a igreja terá o poder de abalar o mundo." PJ:340.

"Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante a de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo, e que o cristão que não é fiel à sua profisão causa mais dano ao mundo do que um mundano." 3TSM:289, 290.

"... A influência espontânea e inconsciente de uma vida santa é o mais convincente sermão que se pode fazer em prol do cristianismo. O argumento, mesmo quando seja irrespondível, pode só provocar oposição, mas o exemplo piedoso tem um poder a que é impossível resistir completamente." AA:511.

"Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade 'a luz do mundo'." PP:141.

Após essas considerações sobre a boa influência que podemos exercer em nossa vida diária a pergunta seguinte é: que acontece com nossa influência depois de finda a nossa existência?

Encontramos a resposta em TM:429: "Quando um homem morre com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do Sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o Sol mergulhado atrás da colina. Assim refletirão sua luz as obras do que é puro, santo e bom, quando ele não mais viver para falar e agir por si mesmo. Suas obras, suas palavras, seu exemplo, viverão para sempre. 'O justo ficará em memória eterna.' "

Aprendamos pois que, se somos puros e santos, nossa boa influência sobreviverá e desse modo podemos testificar de Cristo mesmo depois de estarmos descansando na sepultura.

Coluna Ministerial

O Estudo que capacita os obreiros

Juracy J. Barrozo
(Presidente da União Brasileira)

"A primeira grande lição em toda educação é conhecer e compreender a vontade de Deus. Devemos introduzir na vida diária o esforço de adquirir esse conhecimento. Aprender a ciência através da interpretação humana apenas é falsa educação; aprender de Deus e de Cristo, porém, é aprender a ciência do Céu. A confusão em matéria educativa sobreveio devido a não haverem sido exaltados a sabedoria e o conhecimento de Deus". CPPE:402, 403.

"Os ministros que quiserem ser obreiros eficientes quanto à salvação de almas, têm de ser estudantes da Bíblia, e homens de oração. É pecado negligenciar o estudo da Palavra, ao mesmo tempo que se tenta ensiná-la a outros. ..." OE:99.

É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, a verdade seja sempre desvendada a Seu povo. Há unicamente um modo em que esse conhecimento pode ser obtido. Só podemos al-

cançar a compreensão da Palavra de Deus, mediante a iluminação do Espírito pelo Qual foi dada a Palavra. 'Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus'; 'porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus'. 1 Co 2:11 e 10. E a promessa do Salvador a Seus discípulos, foi: 'Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; ... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar.' S. João 16:13 e 14." 2TSM:308.

"Só avançaremos em verdadeiro conhecimento espiritual à medida que reconhecermos nossa pequenez e nossa completa dependência de Deus; mas todos os que se aproximam da Bíblia com espírito dócil e devoto, para estudar suas expressões como a Palavra de Deus, esses receberão iluminação divina. Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples aos que assim buscarem compreendê-las." Idem:308, 309.

O diligente estudo da Bíblia confere ao estudante um estímulo, e capacita-o a tornar-se como era Apolo, "varão eloqüente e poderoso nas Escrituras." Quem simplesmente lê as Escrituras, percorrendo capítulos e mais capítulos, sem ter em vista descobrir um ponto de referência e de apoio na pesquisa de alguma verdade essencial, muito pouco proveito pode obter.

"... A Bíblia requer pesquisa atenta e secundada de oração. Não basta deslizar sobre a superfície. Ao passo que algumas passagens são tão claras que não podem ser mal compreendidas, outras há que são mais complicadas, exigindo cuidadoso e paciente estudo. Qual precioso metal oculto nos montes e montanhas, suas gemas de verdade precisam ser procuradas e entesouradas na mente para uso por vir. Quem dera que todos exercitassem tão constantemente o espírito em buscar o ouro celeste como na procura do ouro que perece!

"Quando pesquisardes as Escrituras com fervoroso desejo de aprender a verdade, Deus vos cumunicará Seu Espírito ao coração, e vos impressionará a mente com a luz de Sua Palavra. A Bíblia é seu próprio intérprete, uma passagem explicando a outra. Mediante a comparação de textos referentes aos mesmos assuntos, vereis beleza e harmonia com que nem sonháveis. Não há nenhum outro livro cujo manuseio fortaleça e amplie, eleve e enobreça tanto o espírito, como o Livro dos livros. Seu estudo comunica novo vigor à mente, que é assim posta em contato com assuntos que exigem séria reflexão, sendo levada a Deus em oração em busca de poder para compreender as verdades reveladas. ..." 1TSM:571.

Quando alguém dá início a leitura de um determinado livro da Bíblia, deve ter um caderno e um lápis para as possíveis anotações; para as consultas, deve ter um bom dicionário bíblico, uma concordância e um atualizado dicionário do idioma pátrio.

Na época atual, bem poucos homens possuem um conhecimento profundo das Escrituras. Freqüentemente alguém afirma que não dispõe de tempo suficiente para estudar as Escrituras. Essa desculpa carece de fundamentos diante de Deus. Talvez a falta de método, decorrente de uma genuína falta de vontade, leva-os a negligenciarem a participação do alimento espiritual. O resultado dessa negligência enfraquece o espírito e diminui o conhecimento da "verdade presente".

"Não há necessidade de fraqueza no ministério. A mensagem da verdade que apresentamos é toda-poderosa. Mas muitos ministros não aplicam o cérebro à tarefa de estudar as coisas profundas de Deus. Se esses quiserem poder em seu serviço, obtendo experiência que os habilite a ajudar a outros, precisarão vencer seus hábitos indolentes no tocante a pensar. Ponham os ministros o coração inteiro na tarefa de pesquisar as Escrituras, e advir-lhes-á novo poder. Um elemento divino une-se ao esforço humano quando a alma se alça em busca de Deus; e o coração compassivo pode dizer: 'Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dEle vem a minha esperança.' Sl 62:5." OE: 98,99.

No passado, houve homens que eram verdadeiros estudantes da Bíblia, mormente nos anos de 1840-1844. Os pioneiros que assentaram o alicerce da Obra eram profundos pesquisadores da Palavra de Deus, e, por essa razão, verificou-se

um sucesso maravilhoso na propagação da mensagem do terceiro anjo.

Quando o Movimento de Reforma veio à existência nos anos de 1914-1918, os pioneiros deste Movimento estudaram profundamente a Bíblia e os Testemunhos, e se convenceram de que estavam levando a efeito um Movimento com base profética. Hoje, o Movimento de Reforma está estabelecido em muitos países. Apesar da feroz oposição dos inimigos e dos apóstatas, ele continua se estendendo nos vários continentes do globo. Mesmo nos países onde a Reforma não penetrou, há homens sinceros e honestos que estão desejosos de se unirem ao povo remanescente.

E tudo isso graças aos esforços de homens estudiosos da Palavra de Deus. "Os ministros que quiserem ser obreiros eficientes quanto à salvação das almas têm de ser estudantes da Bíblia e homens de oração. É pecado negligenciar o estudo da Palavra, ao mesmo tempo que se tenta ensiná-la a outros. . . ." OE:99.

"Deus Se desagrada com os que são demasiado indolentes e descuidados para se tornarem obreiros eficientes, bem informados. O cristão deve possuir mais inteligência e fina percepção que os mundanos. O estudo da Palavra de Deus dilata continuamente o espírito e fortalece o intelecto. Coisa alguma refinará e elevará tanto o caráter, e dará tanto vigor a toda faculdade, como o constante exercício da mente para compreender e aprender sérias e importantes verdades." 1TSM:572.

". . . É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. . . ." 2TSM:312.

"A Bíblia com suas preciosas gemas de verdade não foi escrita para o sábio somente. Ao contrário, destina-se ao povo comum; e a interpretação que lhe dá o povo comum, quando auxiliado pelo Espírito Santo, harmoniza-se melhor com a verdade como é em Jesus. As grandes verdades necessárias para a salvação tornam-se claras como a luz meridiana, e ninguém errará o caminho exceto os que seguem seu próprio juízo em vez da vontade de Deus, claramente revelada." Idem:316.

TRAJE A RIGOR

"Você está convidado para a reunião solene que será realizada por ocasião da entrega de diplomas dos formandos em odontologia.

Local: Salão Nobre da Universidade.

Horário: 20,00 h.

Data: 20-01-70.

Traje: Rigor.

Freqüentemente são remetidos convites dessa natureza. A solenidade de que são revestidos os encontros desse caráter tornam indispensável a impecabilidade do traje. Além de afrontoso desrespeito, comparecer a uma solenidade com trajes indecorosos ou mesmo esportivos constituir-se-ia num flagrante desafio ou ofensa aos patrocinadores da festa ou pouco caso a uma promoção tão custosa.

A Bíblia, manual da salvação, apresenta em linguagem bem familiar uma parábola que retrata a cena de uma festa, um tanto semelhante, pelo menos na exigência do traje, à solenidade acima mencionada.

"O reino dos céus é semelhante a certo rei que celebrou as bodas de seu filho; e enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir. Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. Porém eles, não fazendo caso, foram um para o seu campo, outro para o seu tráfico, e os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide pois às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram tanto maus como bons; e a festa nup-

Davi P. Silva

cial foi cheia de convidados. E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele emudeceu. Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes." Mt 22:2-13.

Destaquemos os personagens desta parábola:

O Rei — Senhor da festa
O filho do Rei
Os servos do Rei
Os primeiros convidados
Os últimos convidados

Tendo o Rei preparado a festa de bodas de Seu filho, enviou os servos a convidar uma classe especial para Seu banquete. No convite constavam os dizeres: "Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e **tudo já pronto; vinde às bodas."**

"Tudo já pronto." Em outras traduções: **"Tudo já está preparado".**

Tendo o convite real sido desprezado pela primeira classe, objeto da atenção do Rei, Este Se volta para outra classe; novo plano é feito.

"Ide pois às saídas dos caminhos, e convidai a todos que encontrardes."

À porta do local da festa, o Rei coloca diversos servos, os quais são incumbidos de entregar, gratuitamente aos convivas um traje especial que deve ser usado durante a solenidade.

É o traje especialmente confeccionado para a ocasião e, não tendo os convidados possibilidades de comprá-lo, este lhes é oferecido de graça.

Estando o salão de festas repleto, sai o Rei de Sua mesa para fazer um trabalho de rigorosa inspeção. Deseja Ele ver se todos os convidados estão em ordem com os regulamentos reais. Num relance o Rei percebe um homem vestido com suas próprias vestes. Após breve contato com o infrator e não podendo este responder à pergunta real "Amigo, como entraste aqui não tendo o vestido nupcial?" é expedida a ordem: "Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes."

Aplicação da Parábola

O Rei é Deus; Seu Filho é Jesus Cristo. A festa das bodas representa "a união da humanidade com a divindade" (PJ:307); os convidados em primeiro lugar foram os judeus. Tendo o povo escolhido matado os servos, os profetas por Deus a eles enviados, o Rei ordena que sua cidade seja incendiada, fato esse ocorrido no ano 70 de nossa era, na destruição de Jerusalém.

A expressão "tudo está preparado" significa que todas as providências necessárias à salvação do homem já foram tomadas. O Cordeiro foi morto "desde a fundação do mundo".

Tendo o convite sido rejeitado pelo povo judeu, é feito aos gentios. Aos convidados, pecadores (aleijados, mancos, coxos, etc), compete aceitar o convite e receber de graça o traje da justiça de Cristo. "Tudo que o homem pode fazer no sentido de sua salvação é aceitar o convite: 'Quem quiser, tome de graça da água da vida.' Ap 22:17". 1ME:343.

Na parábola, o Rei não se encoleriza pelo fato de os convidados provirem de camadas pobres, corrompidas, ou ignorantes. Apenas duas coisas Lhe despertam a ira: 1) o desprezo ao Seu convite e 2) tentativa de penetrar na Sua presença com os trajes impróprios, o que significa desdém às caras vestes oferecidas de graça aos convidados.

Após o fechamento da porta da graça para os judeus como nação, por ocasião do apedrejamento de Estêvão, é o convite dirigido a todas as pessoas, sem distinção de fronteira, raça ou classe.

O traje da festa é o manto da justiça de Cristo que é gratuitamente oferecido a todo pecador arrependido e contrito.

Os convidados aceitos pelo Rei são aqueles que, desprezando sua própria justiça, que nos dizeres inspirados são "trapos de imundícia", recebem de graça e usam as vestes de linho fino, que é a justiça de Cristo.

Em que consiste a dignidade dos convidados à festa? Eram, em si mesmos, os convidados que permaneceram no salão, mais dignos que aquela classe da qual o rei falou: "porque os convidados não eram dignos"? Não.

Em que consiste a diferença entre os homens diante de Deus?

A Escritura Sagrada afirma que "todos pecaram", portanto "não há diferença entre o judeu e o grego, entre o servo e o livre" e, acrescentaríamos, não há, diante de Deus, diferença entre o preto e o branco, o rico e o pobre, o culto e o indouto. "Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia." DTN:17.

Somos todos indignos, porém, ao entregarmos nosso coração a Cristo, Sua dignidade substitui nossa indignidade, e somos aceitos diante de Deus como se nunca houvéssemos pecado. A justiça de Cristo é creditada em favor do pecador arrependido. Diante do Rei só há pecadores contritos e transgressores impenitentes.

O orgulho do homem manifestado na rejeição do traje torna-o digno de "ser amarrado de pés e mãos e ser lançado nas trevas exteriores."

Por outro lado, a aceitação das vestes, que inclui o reconhecimento da nulidade humana e da suficiência divina, torna os pecadores dignos do amor de Deus por causa de Cristo que por nós "esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo" e "humilhando-Se até a morte, e morte de cruz."

"Todo o Evangelho se resume em aprender de Cristo Sua mansidão e humildade." TM:456.

O homem expulso da festa representa uma classe que, apesar de não rejeitar o convite, prefere entrar no recinto do banquete com sua própria justiça.

"A proclamação: 'Aí vem o Esposo!', feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino. 'As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta.' Elas não deveriam estar presentes, em pessoa, nas bodas; pois que estas ocorrem no Céu, ao passo que elas estão na Terra. Os seguidores de Cristo devem esperar 'o seu Senhor, quando **houver de voltar** das bodas.' S. Lucas 12:36. Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-lO, pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem eles às bodas." GC:426.

É tempo, prezado leitor, de despojarmo-nos das vestes de feitura humana com todas as suas imundícias, e vestirmos o manto da justiça de Cristo que Ele oferece a toda alma sinceramente arrependida e contrita. Só desse modo seremos aprovados sob a inspeção do Rei.

No próximo número:

Salvamo-nos ou Somos Salvos?

O Chamado, o Dever, a Consciência.

Segundo Dízimo em evidência.

A Origem do Movimento de Reforma

"Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número para torcer o direito." Êx 23:2.

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." Ed.:57.

Quando eu era incorporado à Polícia Militar e tinha que escoltar presos para audiência, observei que o réu era julgado à luz das evidências proporcionadas pelos documentos do processo, pelas exposições forenses e pelas declarações de acusação e defesa das testemunhas. Depois de rigoroso exame do processo pelos advogados e promotores, quer no julgamento plenário quer no singular, o juiz dava o seu pronunciamento final.

Assim também, para emitir um pronunciamento correto quanto à origem do Movimento de Reforma, é necessário examinar os documentos que historiam o

Dorgival da Costa e Silva

seu surgimento como entidade separada dos ASD, ouvir as testemunhas e a sua própria defesa.

O sr. Ruhling, o mesmo que taquigrafou o Protocolo da Discussão em Friendensau em 21 a 23 de julho de 1920 (entre 55 representantes da IASD, inclusive a Comissão da Conferência Geral, e 16 representantes dos vários milhares de crentes fiéis adventistas excluídos durante a guerra pela sua fidelidade à Lei de Deus), 37 anos depois, por conveniências e desejo de empanar a verdade sobre os fatos, escreveu uma carta ao presidente do Movimento de Reforma, negando totalmente o conteúdo do Protocolo.

Porém, como Deus é justo, Ele permitiu que, à semelhança da jovem que seguia a Paulo e Silas (Atos 16:16, 17), ele mesmo e na sua própria carta se contradissesse e confessasse a verdade. Depois de esforçar-se por negar a causa real do surgimento da Reforma (1914-1918), afirmando que a questão não envolvia o "portar armas ou participar na guerra", e que "nada foi dito acerca de pegar em armas", etc, a seguir declara:

"Então algo mais aconteceu. Na Saxônia nossas igrejas foram fechadas e fomos proibidos de realizar cultos.

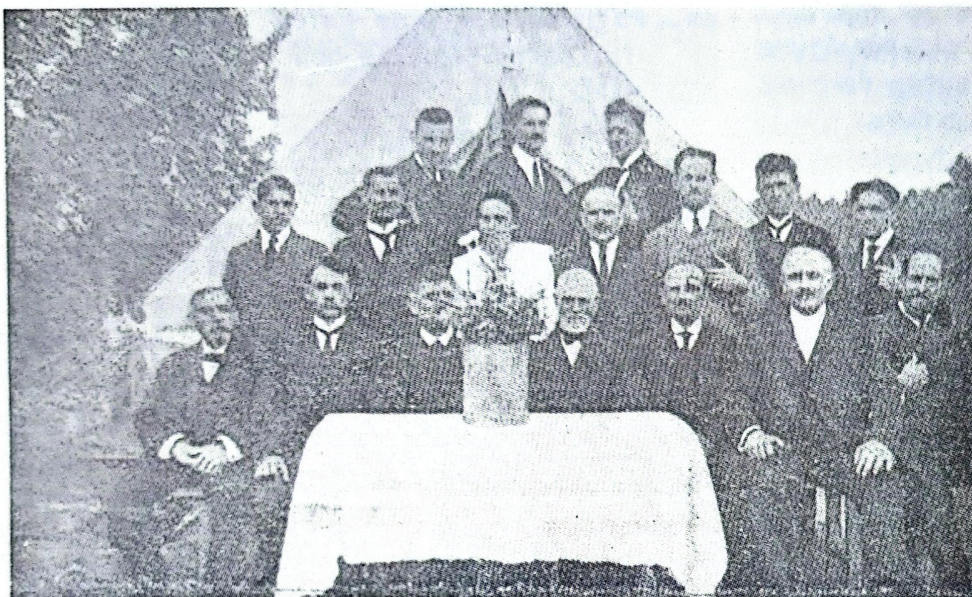
"Quando irrompeu a Guerra em agosto de 1914, o Pastor H. F. Schuberth fez uma declaração ao governo germânico em Berlim para efeito de serem nossos irmãos aconselhados a pegar em armas na Guerra. E logo no verão de 1915 uma segunda declaração foi apresentada ao governo alemão com relação a pegar em armas, feita pelos Pastores L. R. Conradi, H. F. Schuberth, e P. Drinhaus. Nesse documento se fez referência à declaração do Pastor Schuberth, do ano anterior. Como resultado, cessou a proibição contra nossa obra na Saxônia. . . .

E acrescenta: ". . . Foi por esse tempo que os pretensos 'reformistas' começaram a tomar a posição de que nossos irmãos não deviam pegar em armas de guerra." RA:12-1975, pág. 27.

O grande, desonesto, iníquo e deplorável esforço do sr. Ruhling e dos que reproduzem e recomendam sua infeliz missiva com a mesma e maléfica intenção — a de diminuir a gravidade da transgressão do 4.° e 6.° mandamentos, visa a enganar às novas gerações e acoroçoar

An alle Siebenten-Tags-Adventisten!

Die Geschwister nachstehender Photographie sind **Abgeordnete der Reformationsbewegung** aus Deutschland und Holland. Wir durften durch Gottes Gnade mit den Brüdern der Generalkonferenz aus Amerika und der deutschen bezw. europäischen Leitung über die Grundsätze der dreifachen Engelsbotschaft sprechen und bringen Euch hiermit einen

Bericht der Besprechungen in Friedensau.

Abordnung der Reformationsbewegung in Friedensau vom 20.—23. Juli 1920.

Schon lange ersehnten wir diese Gelegenheit herbei, denn manchen lieben Bruder und liebe Geschwister mußten wir aus Liebe zur Wahrheit erneut verlassen. Endlich bahnte uns eine Aufforderung des Zions-Wächters den Weg zu der vom 20.—27. Juli tagenden Arbeiterlagerversammlung in Friedensau.

Nachdem wir uns einen Tag vor Konferenzbeginn im Hause unserer Geschwister S. in Groß-Salze begrüßten und ernstlich den Herrn um Weisheit und Kraft angerufen hatten, begaben wir uns nach dem uns allen so bekannten, lieben Friedensau. Mit des Herrn Hilfe fanden wir am Ende des Lagers in 3 Zelten unser Heim für diese Tage so feierlich, ernster Beratungen.

Nach den Anweisungen der Zeugnisse pflegten wir Gemeinschaft untereinander und erfreuten uns der herrlichen Wahrheit. Wir vermieden den Besuch aller anderen Versammlungen, da uns Gelegenheit zu sachlicher Aussprache in Aussicht gestellt war. Es tat uns überaus leid, daß unsere Besprechungen nur im engeren Kreise in der Aula der Schule stattfanden und nicht vor der gesamten Konferenz der Arbeiter. Es handelte sich doch darum, Bibelwahrheiten zu erörtern und nicht um Schwierigkeiten zu schlichten, die einen Ausschluß der Arbeiter von diesen Versammlungen hätte rechtfertigen können.

Wir freuten uns in der ersten Sitzung sehr über die freundliche und sachliche Art, mit der Br. Daniels als Vorsitzender der General-Konferenz nach Begrüßung aller Anwesenden die Verhandlungen einleitete. Dem Herrn sei Dank, daß ohne zu streiten alles besprochen wurde und wir volle Klarheit bezügl. der Stellungnahme der General-Konferenz erhielten.

Um die Aussprache kurz und klar zu gestalten, baten wir um Beantwortung folgender

vier Fragen:

1. **Wie stellt sich die General-Konferenz zu der im Jahre 1914 von der deutschen Leitung getroffenen Entscheidung bezüglich des 4. und 6. Gebotes?**
2. **Welche Beweise werden uns erbracht, daß wir von Anfang an nicht den biblischen Weg eingeschlagen haben?**
3. **Wie stellt sich die Generalkonferenz zu den Zeugnissen von Schwester White? Sind sie inspiriert? oder nicht? Ist die Gesundheits-Reform noch der rechte Arm der Botschaft?**
4. **Ist unsere Botschaft und Volk laut Offenbarung 14, 6–12 national oder international?**

os seus cúmplices à violação aberta da Lei de Deus.

Nada, porém, graças a Deus, poderá apagar os documentos que eles mesmos publicaram e continuam publicando, os quais proporcionam evidências inequívocas da violação da Lei divina e o correspondente esforço para acobertar o mal.

Além do Protocolo, eis alguns dos documentos que evidenciam a verdade sobre os fatos:

"Os ministros Adventistas e a Pátria:

"No começo da guerra, dividiu-se a nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegaram, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no Sábado. Esta opinião, apoiada por todos os membros da diretoria, foi imediatamente comunicada ao Ministério da Guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluídos por motivo do seu comportamento indigno de um cristão. Estes elementos insóbrios se fizeram pregadores, procurando propagar suas idéias loucas, porém com pouco sucesso. Chamam-se falsamente pregadores e adventistas, quando não o são; — são enganadores. Quem a tais elementos dispensar o tratamento que merecem nos fará verdadeiramente um favor. Nossa diretoria empregou até hoje o dinheiro supérfluo no empréstimo de guerra, e isto na firme esperança de que a Alemanha saia vitoriosa desta luta medonha.' " — **Dresdner Neueste Nachrichten,** 12 de abril de 1918.

Esta declaração é confirmada totalmente pela circular de 33 parágrafos do ancião Watson, "The European Situation". Eis alguns parágrafos:

"Na Alemanha bem como naqueles outros países afetados, **houve uma minoria** de crentes nossos que recusaram seguir a direção de Conradi e de outros em favor da participação combatente na guerra.

9. Esses por causa de sua posição tiveram que sofrer nas mãos do seu governo.

10. Na Alemanha, os que tomaram sua posição contra a ímpia ação de Conradi em tê-los assim enviado para a guerra, foram tratados com muita severidade por Conradi e por seus associados. **A resistência da minoria ao serviço militar** ameaçou comprometer todo o corpo dos adventistas aos olhos do governo alemão; e, para evitar isto, **Conradi mandou excluir a minoria da igreja.**

"Assim a minoria não-combatente **foi expulsa da igreja naquele país, e essa separação continuou através dos anos da guerra.**

"Quando este estado de coisas chegou ao conhecimento dos dirigentes da Conferência Geral, suscitou profunda inquietação em seus corações, levando-os a enviar W. A. Spicer para a Alemanha num tempo que era extremamente grave o perigo proveniente dos submarinos alemães...

"O resultado dessa visita foi que a Conferência Geral tomou informação de primeira mão:

"a. **O erro cometido para com aquela minoria de crentes;**

"b. A divisão e contenda que resultou entre nossos membros alemães;

"c. O desenvolvimento do amargor em ambos os grupos principalmente naquele a quem Conradi havia injustiçado; ... C. H. Watson (presidente da Associação Geral dos A.S.D. de 28-05-1930 a 26-05-1936)

O sr. Ruhling, desonestamente, limita-se a comentar a constante que em todo movimento reformatório se manifesta: a existência de fanáticos. Ele e os seus semelhantes, esquecem o que está escrito com referência à IASD nos anos de 1843-1844:

"Em 1843 e 1844 fomos chamados a enfrentar exatamente esta espécie de fanatismo. Homens diziam: Tenho o Espírito Santo de Deus, e entravam na reunião e rolavam como um arco; ... Tivemos, porém, elemento ainda pior a enfrentar em uma classe que pretendia estarem santificados, que não podiam pecar, ... Em tempos passados, alguns entre os crentes tinham grande fé em estabelecer sinais pelos quais decidir seu dever. Alguns tinham tal confiança nesses sinais que homens foram tão longe que **trocaram de esposas trazendo adultério para dentro da igreja...** Passando o tempo de 1844, o **fanatismo entrou nas fileiras dos Adventistas.** ... Todavia essas pessoas eram irmãos nossos amados, e anelávamos ajudá-los. Fui a suas reuniões. Havia excitação, com ruído e confusão. Não se podia distinguir uma coisa da outra. Alguns pareciam estar em visão, e caíam por

terra. Outros pulavam, dançavam e gritavam. ... Estas coisas trazem opróbrio à causa da verdade, e entravam a proclamação da última mensagem de misericórdia ao mundo." 2ME: 26, 27, 28, 29, 34, 35.

Como resultado disso, notai o que diz o Espírito de Profecia:

"... Por essas coisas **os incrédulos são levados a pensar que os adventistas do sétimo dia são um bando de fanáticos. Cria-se assim preconceito que impede almas de receber a mensagem para este tempo."** 2ME: 6.

Pergunto: Se os protestantes tivessem toda esta documentação destes horrores de fanatismo nas duas décadas do Movimento Adventista, que força não teriam eles para defender seus membros? Assim faz a "classe numerosa", que usa os nomes de elementos fanáticos para dar uma impressão falsa, a fim de entravar muitos sinceros que se encontram num ambiente de apostasia de aceitarem a verdade pregada pelo Movimento de Reforma.

Vejamos outro testemunho: "Durante a primeira década do movimento adventista, quase não tínhamos organização geral. Havia na verdade umas poucas igrejas locais, independentes, espalhadas aqui e ali, porém não havia um plano unido e ordenado. Cada ministro viajava como queria e pregava o que desejava sem ser ordenado ou perceber salários. As propriedades da igreja, poucas e pequenas, estavam no nome individual de algum membro, e quando este morria passava aos seus filhos, mesmo que estes não estivessem na fé. Em 1853 o Pastor e a sra. White começaram a escrever e a pregar em favor da organização da igreja. No princípio enfrentaram oposição e **cega desarmonia.** Porém, à medida que a confusão aumentava e as igrejas locais se queixavam que estavam sendo atormentadas por ministros indignos, e as vezes fanáticos... levando uma vida de pecado. ..." **Fruitage of Spiritual Gifts,** págs. 118, 119.

Como sempre acontece em todas as reformas, Satanás procura confundir através de pessoas que se deixam ser seus instrumentos. No tempo de Lutero foi assim, no início da obra do Advento ocorreu o mesmo, e o Movimento de Reforma não poderia fugir à regra.

É à luz deste documentário que todo ser inteligente deverá dar seu pronunciamento final quanto a origem do Movimento de Reforma, lembrando as palavras do Mestre:

"Mas Eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado." Mateus 12:36, 37.

DO ÉDEN PERDIDO AO ...

(Continuação da pág. 24)

grande dia da Expiação feita no Céu? 2 Coríntios 7:1; Romanos 12:1.

3) Que tinha que fazer o povo de Israel no grande dia de expiação? Levítico 23:26-28.

Entrada na Canaã Celestial

7.º Período

DIETA ORIGINAL
FRUTAS

"Junto ao rio, às ribanceiras, de uma e de outra banda, nascerá toda sorte de árvore, que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos". Ezequiel 47:12.

"Eles plantarão vinhas, e comerão o seu fruto". Isaías 65:21.

Adão "em transportes de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite — as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara." **O Grande Conflito,** 645.

Quem comerá da árvore da vida?

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus." Apocalipse 2:7.

DO ÉDEN PERDIDO AO ÉDEN RESTAURADO

1.° Período

DIETA ORIGINAL

FRUTAS

"E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a Terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento". Gênesis 1:29.

"E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente." Gênesis 2:16.

"A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer". **A Ciência do Bom viver: 295.**

Por esse meio Deus mostrou o melhor e mais apropriado alimento. A dieta ordenada por Deus tem vida eterna em si mesma. Pela cobiça Adão e Eva perderam seu lar no Paraíso.

Queda do homem

2.° Período

ALIMENTO CÁRNEO PROIBIDO

FRUTAS E HORTALIÇAS

"Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a 'erva do campo'." A Ciência do Bom Viver:296

"E a Adão disse: Visto que atendeste à voz de tua mulher, e comeste da árvore que Eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo." Gênesis 3:17, 18

"Antes desse tempo Deus não havia dado ao homem permissão para comer alimentos animais; era Seu desígnio que a espécie humana se mantivesse inteiramente com as produções da terra." **Patriarcas e Profetas: 107.**

Antes da alimentação cárnea a média de vida das 10 primeiras gerações era mais de 900 anos:

Nome	Idade
Adão	930 anos
Seth	912
Enos	905
Cainã	910
Maalaleel	895
Jarede	962
Enoque	365
Metusala	969
Lameque	777
Noé	950
	8575 anos

média dos anos de vida: 912 anos.

Dilúvio

3.° Período

PERMITIDO O ALIMENTO CÁRNEO

FRUTAS, HORTALIÇAS E CARNE

"Tudo o que se move, e vive, ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora." Gênesis 9:3.

Por que Deus permitiu aos homens que viveram depois do dilúvio comerem carne?

"Não foi senão depois do dilúvio, quando tudo quanto era verde na terra havia sido destruído, que o homem recebeu permissão para comer carne." **Ciência do Bom Viver:** 311.

"Depois do dilúvio foi permitida a alimentação cárnea para encurtar a vida da raça humana. Isso foi permitido por causa da dureza de coração do homem." **Manuscrito,** 5-11-1890.

Pelo comer carne a vida do homem foi encurtada. A média da idade nas seguintes 10 gerações foi pouco mais de 300 anos.

Nome	Idade
Sem	600 anos
Arfaxad	438
Selá	433
Eber	464
Peleg	239
Reú	239
Serug	230
Naor	148
Terá	205
Abraão	175 anos
	3171 anos

10 gerações

Média de anos de vida: 317 anos.

Êxodo

4.º Período

PROIBIDA A ALIMENTAÇÃO CÁRNEA — O MANÁ

"Fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do Céu." Salmo 78:24.

"Escolhendo a comida do homem, no Éden, mostrou o Senhor qual era o melhor regime; na escolha feita para Israel, ensinou Ele a mesma lição." **Ciência do Bom Viver:**311

"Eles, porém, eram contrários a se submeterem às reivindicações de Deus, e falharam em atingir a norma por Ele estabelecida, e em receber as bênçãos que poderiam haver possuído. Murmuraram por causa das restrições do Senhor, e cobiçaram as panelas de carne do Egito. Deus concedeu-lhes a carne mas esta se demonstrou uma maldição para eles." **Conselhos Sobre o Regime Alimentar:** 378.

A viagem do povo de Israel do Egito para Canaã é simbólica para a última igreja. Observem-se as seguintes perguntas:

1. Sob que condições poderiam os israelitas permanecer sadios? Exodo 15:26.
2. Quem pediu carne e por que? O que é o cobiçar carne? Números 11:4; Romanos 7:7.
3. Quem Israel rejeitou ao pedir carne? Números 11:20.
4. Qual foi o resultado de comerem carne? Números 11:33, 34.
5. Que disse o apóstolo Paulo a respeito dessa experiência? I Coríntios 10: 6, 11.
6. Que foi mostrado a João e quando se cumpriu isso? Apocalipse 11:19.
7. Que objetos estão dentro da arca do concerto? Hebreus 9:4.
8. Que modo de vida o vaso de maná nos faria lembrar? Êxodo 16:32-35.
9. Quantos dos velhos israelitas entraram em Canaã? Números 14:29, 30.

Entrada em Canaã

5.º Período

PERMITIDO O ALIMENTO CÁRNEO
FRUTAS, HORTALIÇAS E CARNE

Afastando-se "do plano divinamente indicado para seu regime, sofreram os israelitas grande prejuízo. Desejaram um regime cárneo e colheram-lhe os resultados. Não atingiram o divino ideal quanto ao seu caráter, nem cumpriram os desígnios de Deus." **Ciência do Bom Viver:312.** O caminho da desobediência em que Israel andou findou na crucifixão de seu Redentor. Não obstante, nós encontramos neste período maravilhosos exemplos de fidelidade na reforma de saúde:

1) Elias o reformador de Israel

Seu modo de vida pode ser dividido em 3 etapas:

a. Pão, carne e água. I Reis 17:1-6.

b. Pão, azeite e água. I Reis 17:8-16.

c. Pão e água. I Reis 19:4-8.

2) Daniel e seus companheiros.

"Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber". Daniel 1:12.

"Nesta história ouvimos a voz de Deus dirigindo-se a nós individualmente, ordenando-nos que reunamos todos os preciosos raios de luz sobre este assunto da temperança cristã, e nos coloquemos na devida relação para com as leis da saúde." **Conselhos Sobre o Regime Alimentar;** 155.

3) João Batista:

"João separou-se dos ami-

gos e dos luxos da vida, habitando sozinho no deserto, vivendo com um regime puramente vegetariano." **Christian Temperance and Bible Higiene**:38.

4) Cristo.

Seu modo de vida foi profetizado em Isaías 37:14, 15.

"Adão caiu pela condescendência com o apetite; Cristo venceu pela negação do apetite. E nossa única esperança de reaver o Éden está no firme domínio próprio." **Conselhos Sobre o Regime Alimentar:** 167.

Segundo Êxodo — Saida das igrejas em 1844

6.º Período

ALIMENTO CÁRNEO PROIBIDO
FRUTAS E HORTALIÇAS

"A reforma de saúde, foi-me mostrado, é parte da terceira mensagem angélica, e está com ela tão intimamente relacionada como está o braço e mão com o corpo humano." **Conselhos Sobre o Regime Alimentar:** 32.

Nossa mensagem é: "Temei a Deus e dai-lhe glória". Apocalipse 14:7.

"Na presente condição do mundo nós desonramos a Deus pelo comer carne. O povo remanescente de Deus deve recusar comer carne. Permaneçam fieis ao seu alvo os que crêem na Verdade." **Bible Training School,** 19/1/1905.

"Freqüentemente tem-me sido mostrado que Deus tem experimentado guiar-nos de volta, passo a passo ao Seu desígnio original que o homem volte aos produtos naturais da terra. Não posso crer que na prática da alimentação cárnea estejamos em harmonia com a luz que Deus graciosamente nos tem dado". **Christian Temperance and Bible Higiene:** 119.

1) Em que solene tempo estamos vivendo desde 1844? Daniel 8:14; Apocalipse 14:6.

2) Que significa para nós o

(cont. na pág. 21)

Relatório do Depto. Miss. da União Brasileira - 1.o Trimestre/76

Trabalhos realizados	**Armes**	**Abase**	**Camin**	**Anob**	**Assurig**	**Total**
Estudos bíblicos	5501	518	2334	764	215	9.332
Visitas missionárias	4897	457	2074	472	407	8.307
Pessoas trazidas à igreja	937	383	437	98	77	1.932
Folhetos distribuídos	86000	2758	8091	5231	1756	103.836
Revistas vendidas ou dadas	520	140	400	64	50	1.174
Livros vendidos, dados ou emprestados	203	65	113	94	51	523
Nomes, endereços, obtidos p/ envio de lit.	2300	17	26	38	14	2.395
Cartas missionárias	640	79	133	87	24	963
Inscrições para o Curso Bíblico	85	191	215	120	7	618
Pessoas auxiliadas	140	59	1003	163	142	1507
Palestras bíblicas (contatos)				1	18	19
Conferências públicas				7	12	19
Pesquisas de opinião religiosa					22	22

ALUNOS ATENDIDOS POR IGREJA

Asparomat	1.200
Apasca	376
Assurig	249
Abase	343
Armes	234
Camin	233
Anob	173
Ascenbra	106
Total	**2.914**

ALUNOS ATENDIDOS POR CORRESPONDÊNCIA

Asparomat	2.633
Apasca	157
Assurig	165
Abase	530
Armes	1.123
Camin	174
Anob	926
Ascenbra	243
Total	**5.951**